



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE MONDIM DE BASTO, REALIZADA NO DIA 30 DE
SETEMBRO DE 2016 -----**

Aos trinta do mês de setembro de dois mil e dezasseis, pelas dezoito horas, reuniu-se no Edifício da Assembleia Municipal de Mondim de Basto o órgão deliberativo deste Município. -----

PRESENÇAS: -----

O deputado municipal Francisco Miguel Barros da Silva Ramos, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Armanda Marinho de Moura Peixoto Zimmerman. -----

O deputado municipal João Diogo Alarcão Carvalho Branco, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Eduardo Costa Aguiar. -----

O deputado municipal José Mário Machado Queirós, Presidente da Junta de Freguesia do Bilhó, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, Maria de Fátima Silva Fraga. -----

Encontravam-se presentes nesta sessão todos os elementos que nos termos do art.º 48º da Lei 169/99 de 18 de setembro com a redação que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002 de 11 janeiro, se impunha a obrigatoriedade ou dever de presença. -----

ABERTURA DA REUNIÃO -----

Pelas dezoito horas e quinze minutos, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal declarou aberta a presente reunião. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Antes da ordem do dia -----

1.1- Assuntos gerais de interesse para o Município -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra para se dirigir ao senhor Presidente da Câmara solicitando informação sobre o ponto de situação da Barragem do Fridão e as contrapartidas. Solicitou também informações sobre a candidatura da ETA e da ETAR, assunto questionado há mais de um ano, em que o senhor Presidente da Câmara informou da existência de uma candidatura. Acrescentou que gostava também de saber se o município ainda continua ou não integrado nas Águas do Norte. Também solicitou informação sobre a candidatura das Fiskas de Ermelo, saber em que ponto está essa situação. Pata terminar deixou nota, considerando que já se está no fim do mandato e que até à data nenhuma das obras solicitadas pelo executivo da Junta de Freguesia foi feita, que gostaria de saber qual o ponto de situação: do passeio para Pedravedra e para a Serra; saber se dos caminhos que a freguesia já solicitou está previsto algum; a estrada de Montão, passados dois anos sobre a intervenção que houve, está num estado muito mau; as lombas que foram pedidas para o lugar de Pedravedra e da Serra; e as ruas da vila que se encontram em péssimo estado de conservação. -----

O senhor deputado municipal Alfredo Manuel Lopes Pinto Coelho Mendonça usou da palavra para dizer que tinha dois pontos que o traziam a intervir. O primeiro diz respeito à última reunião, sendo um pequeno desabafo enquanto deputado, não tem nada de paternalista, mas que lhe merece aqui um reparo à bancada socialista. Na última Assembleia Municipal havia um jogo de futebol muito importante, tendo dado conta que, quando veio aqui um deputado intervir, julga que era o senhor Presidente da Junta de São Cristóvão de Mondim de Basto, grande parte da bancada socialista se retirou. Referiu que dizia isto com frontalidade, não estando aqui para ensinar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

nada a ninguém, só simplesmente como deputado, mas, e como diz o Regimento desta Assembleia Municipal, quem ordena tudo aqui é o senhor Presidente da Assembleia. Ou seja, quem dá a abertura e o fecho da sessão é o senhor Presidente da Assembleia. Portanto enquanto o senhor Presidente da Assembleia não der como encerrada a sessão, ninguém pode sair. Tecnicamente, os que se ausentaram teriam que ter falta. Referiu que não estava aqui a pedir que se marcasse falta, nem estava aqui com funções policiais, nem tinha feito para isso, mas pensa que é um respeito que, perante mondinenses e perante deputados, se deve ter. Acrescentou que teve esta conversa com o senhor Presidente da Assembleia porque não gosta destes factos, sem pôr em cheque a sua pessoa, porque é uma pessoa que na verdade tem dirigido os trabalhos com muita dedicação, mas deixou este reparo e pediu ao senhor Presidente da Assembleia que, no futuro, não deixasse que isto acontecesse. Trata-se de uma questão de princípio. Os deputados municipais têm que sair daqui quando o senhor Presidente da Assembleia encerrar a sessão, se saírem antes têm falta. É assim que funciona. Deixou aqui este reparo, consciente que podem achar que é exagerado, mas é o que acha e espera que no futuro não se repita. Relativamente ao segundo ponto, referiu que tinha acabado de receber em mãos um e-mail enviado pelo senhor deputado João Alarcão referente à Comissão de Toponímia da qual faz parte. Este assunto foi abordado na sessão da Assembleia anterior pelo senhor João Alarcão, tendo sido aferido pelo senhor Presidente da Câmara em resposta a isto que não houve elegância por parte do senhor João Alarcão em ter referido aqui um assunto que fazia parte da Comissão, pelo que, permitindo-se discordar, entende que é um assunto de relevo municipal. É uma Comissão meramente consultiva, nem sequer capacidade de decisão tem, mas é um assunto do interesse municipal e os assuntos de interesse municipal devem ser debatidos aqui em Assembleia. Neste mail que recebeu agora, o senhor João



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Alarcão vem apresentar a sua demissão desta Comissão. É com muita pena sua que o faz também. Esta sua vinda aqui é para a subscrever e para dizer que renuncia também a este trabalho, com muita pena porque o interesse de todos aqui era simplesmente valorizar o concelho. Em seu entender, existem aqui várias posições a tomar. Pode dizer-se que é uma questão política (e uma pessoa tem que aceitar), pode dizer-se que não querem saber do passado ou não querem trazer à coação aqui pessoas que foram importantes no passado (são desta cor, são daquela cor, tudo bem). É uma decisão política que temos que aceitar. Não acredita que seja essa a vontade dos mondinenses porque todas as pessoas que se evocaram, todas as pessoas que se comentaram aqui, foram pessoas que viveram neste concelho, pessoas que eram deste concelho, podiam não ser da mesma cor política, podiam ter interesses e ideais diferentes, mas foram pessoas que fizeram alguma coisa por este concelho. Hoje, o concelho que nós temos, bom ou mau, deve-se a elas e Mondim de Basto não apareceu depois do 25 de Abril. Portanto entende que o sentimento que o senhor João Alarcão exarou neste texto, que o senhor Presidente da Assembleia também recebeu, vai de acordo com o seu pensamento. Referiu que se deve pensar, como diz o senhor Presidente da Câmara, que houve mondinenses que fizeram parte da história, e é verdade, trabalhadores rurais, pedreiros e muitas outras profissões, mas não se pode elencar todas estas pessoas e, infelizmente, acabam por se elencar as pessoas que apareceram e deram mais nas vistas, quer sejam presidentes de câmara, quer sejam pessoas da Santa Casa da Misericórdia, quer sejam ministros, quer sejam deputados. Devia haver mais lugar para o cidadão anónimo e é importante que o cidadão anónimo se sinta representado e que, pessoalmente, não tem nada contra que se dê o nome de uma rua a alguém sapateiro ou a alguém que seja conhecido por dar algum valor acrescentado ao concelho com cânticos populares ou alguma questão cultural, seja que profissão for. Não tem nada contra isso e até



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

acha que é um benefício. O que sente aqui, e quem viaja pelo país nota, nomeadamente no Alentejo, é que as vilas e cidades chegaram ao 25 de Abril e o que há para trás já não existe. Acredita que nessas vilas do Alentejo, em que a tensão social foi maior, em que houve na verdade reforma agrária, houve mais tensão política e policial, as pessoas sofreram mais, acredita que o povo não tenha essa vontade em se lembrar do passado. Não condena essa atuação, mas pensa que aqui em Mondim de Basto, pelo menos nunca sentiu nem visualizou nenhuma tensão social de algumas das pessoas que foram indicadas só por serem de outra cor. Entende que o que interessa aqui é o mérito, não a cor. Se as pessoas têm mérito devem na verdade ser homenageadas, se não têm mérito não devem ser homenageadas. No caso do senhor João Alarcão, simplesmente fazerem tábua rasa dos nomes indicados sem nenhuma justificação, apesar de ser apenas uma comissão consultiva, concorda com o seu desabafo. Estarem aqui a fazer um trabalho para não ser meritório, estarem aqui a gastar o seu tempo para depois dizerem que não serve para nada, também, é sincero, pensa que não é a sua função. Referiu que era uma pena porque acha que o trabalho do senhor João Alarcão foi com boa intenção e que esta decisão não tem a ver com caráter pessoal pelo facto de ambos terem nomes de pessoas da família aí integradas, não é isso que está aqui em causa. Aliás considera que há casos interessantes nesta vila e, a título de referência, citou um: há alguns anos atrás, viu num jornal um artigo de um antigo Presidente de Câmara, Nuno de Noronha, seu parente, em que falava de uma rua, a Rua Velha, que pelos vistos tinha o nome de José Alvares Ferreira que, por curiosidade, também era seu tetravô, e era bisavô desse seu primo. Este insurgiu-se pelo facto de a rua ser Rua Velha e não ter uma placa com o nome do seu bisavô, entendimento com o qual não concordou quando o leu. O que aconteceu foi que deram o nome dessa rua ao seu antepassado mas o povo não aceitou o nome e a rua foi sempre Rua Velha. É um caso de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

exemplo em que eu próprio admito que o povo muitas vezes é quem ordena, e aqui foi o povo que ordenou e essa rua nunca ficou conhecida pelo nome que lhe tinha sido atribuído. É um exemplo de que isto não tem nada de pessoal nem de particular. Terminou dizendo que pensa que a demissão do senhor João Alarcão terá que ser a sua porque subscreve na totalidade o que ele pensa. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra para dizer que, relativamente ao primeiro ponto abordado pelo senhor deputado Alfredo Mendonça, concordava em relação à autorização e chamou a atenção para, não o fez na altura, nem queria nunca fazê-lo, mas é um facto que ninguém pode sair da Assembleia sem a sessão ter sido encerrada, isto está na Lei, e que teria de marcar falta. De facto a sessão estava quase a acabar e houve pessoas que saíram. Eram mais dois minutos. Pediu aos senhores deputados para terem atenção a isso porque, em última instancia, têm que cumprir a Lei. -----

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para dizer que, e antes de responder às duas intervenções, queria também referir que, não tendo neste momento presente os pormenores da última Assembleia Municipal, mas lhe parecia, e aqui também tem de ser rigoroso, que se houve de facto um episódio menos feliz no final, essa culpa tem de ser repartida e não pode ser assacada à bancada do Partido Socialista porque foram muitos os que se levantaram em simultâneo, insurgindo-se contra um comportamento provavelmente menos correto de alguém. Acha que, a haver responsabilidade, é natural que não tenha sido a forma mais correta de encerrar a Assembleia, concordam todos, mas essa culpa não pode ser apenas atribuída a uma parte. Houve, se bem se recorda, um pequeno desentendimento que, ou com a pressa do futebol, ou por outros motivos que não vale a pena aqui partilhar, as pessoas saíram. Essas questões, quando existem, devemos ser justos e corretos, e, a ter havido algum problema, repartir a responsabilidade por



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

todos, e também assume a sua, mas também não ficaria bem com a sua consciência se achasse que os deputados do PS são uns desordeiros, que não são. Não tem que fazer aqui a defesa dos deputados do PS mas entende que também não fica bem vir aqui fazer um «raspanete» sobre uma série de pessoas que são estimadas nesta Assembleia mas sim perceber porque é que certas pessoas reagiram dessa forma. Pediu desculpa ao senhor Presidente da Assembleia por fazer este reparo mas ficou aqui um pouco no ar que houve aqui um episódio e não se pode atribuir a responsabilidade apenas a um lado pois não foi isso que passou. Respondendo concretamente às questões do senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, de uma forma muito breve, esclareceu que sobre a Barragem do Fridão se está a aguardar a intervenção do Governo e da EDP para terminar as negociações que já deveriam estar terminadas. Referiu que a Câmara recebeu uma carta a dizer que, por dificuldades com o Ministério das Finanças, iria ser prolongado o prazo. Está-se à espera naturalmente que se resolva essa negociação tripartida: Governo, EDP e autarquias. Relativamente à integração nas Águas do Norte, lembrou que foi deliberado aqui nesta Assembleia Municipal a saída da empresa e que se está a aguardar o processo jurídico para que a Câmara de Mondim saia formalmente da empresa Águas do Norte e é essa a intenção. Sobre isto que não restem nenhuma dúvida e aproveitou para dizer que não vale a pena mentirem às pessoas dizendo que o Presidente da Câmara tem a intenção de fazer isto ou aquilo porque está deliberado por unanimidade a saída da empresa. Acrescentou que as questões jurídicas não são questões fáceis, sendo que o que competia ao município fazer, foi feito no devido tempo e nos órgãos próprios – solicitar a saída. Agora naturalmente que a empresa tem também advogados, consultores jurídicos, e, como sabem, no caso do saneamento, há um contrato assinado e há uma pressão por parte deste Governo e dos anteriores no sentido de pressionar as Câmaras para os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

sistemas multimunicipais. Também sabem que são poucos os municípios que não estão integrados nas empresas multimunicipais, aqui na região apenas Mondim e Cabeceiras, a grande maioria está nessas empresas. É uma luta que pode ser uma luta desigual mas agora esse processo iniciou, não está concluído, mas não vale a pena dizer às pessoas que o município vai integrar uma empresa quando foi tomada a decisão de sair dessa empresa. Sobre a candidatura das Fisgas, referiu que foi anunciada há pouco tempo a lista indicativa e as Fisgas não integraram essa lista indicativa mas que este executivo irá retomar o processo para, numa próxima lista indicativa, constar. Este é um processo difícil e longo. Referiu que teve uma reunião com o senhor reitor da UTAD em que pediu mais empenhamento da UTAD, irá ser reformulada a comissão de acompanhamento, reforçada com outros técnicos além daqueles que estão já nessa comissão, irão ser realizadas também reuniões políticas ao mais alto nível e será feito o possível para, numa próxima lista indicativa, integrar essa lista. Seria fácil agora abandonar a corrida mas o executivo irá ser persistente e informou que brevemente levará à reunião de Câmara essa intenção de retomar esse processo. Sobre os passeios para Pedravedra e Serra, informou que o projeto já foi adjudicado e irá ser realizado, não sabendo qual é o prazo, e que existe uma verba no âmbito do plano para a mobilidade sustentável, no âmbito da Cim do Ave, e que quando for possível avançar com a candidatura serão feitos os passeios. Não se pode comprometer com uma data mas essa questão está muito bem encaminhada e a Câmara assume a realização do projeto e a realização da obra. Esclareceu que toda esta suspeita e até o envenenamento das populações que foi feito resolve-se com serenidade, competência e oportunidade. Neste caso será um caso bem resolvido pois trata-se de um investimento muito importante, com qualidade, e financiado a oitenta e cinco por cento pelos fundos comunitários. Relativamente à questão referida pelo senhor deputado Alfredo Mendonça,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

referiu que tinha que fazer aqui uma declaração de interesse. Salientou que tinha estima pessoal e simpatia por toda a gente aqui na Assembleia Municipal mas tinha uma estima pessoal e simpatia pelo senhor deputado, sendo que as diferenças políticas nunca os afastaram, muito pelo contrário, tem tido sempre com o Dr. Alfredo Mendonça uma relação cordial e simpática. Respeita, não sabe quais foram as razões do senhor João Alarcão, mas acrescentou que estaria muito mais preocupado se se demitisse o Primeiro-Ministro ou o Obama. Com todo o respeito que tem pelo senhor João Alarcão, não considera que seja um episódio sobre o qual irá perder muito tempo. Desconhece as razões que o levaram a renunciar à Comissão mas que pode dizer que, em sete anos que está na Câmara Municipal, não é propriamente tido como uma pessoa que não respeita a História, pelo contrário, às vezes há uns setores do lado mais esquerdo que acham que está a ter uma deriva mais à direita. Deve dizer que é uma pessoa consensual e uma pessoa de diálogo. Toda a gente que o conhece sabe que respeita a História e não acha, sinceramente, que tenham neste Presidente da Câmara ou neste Executivo alguém que não respeite a História. Nunca tentou reescrever a História, tem a sua opinião sobre a História, mas não encara este episódio da demissão do senhor João Alarcão como nenhum puxão de orelhas ao Presidente da Câmara nesse aspeto. Acrescentou que nem ele, nem o Executivo, deram nenhum nome de uma rua. As ruas que tinham um nome mantiveram-se. Foram atribuídos meia dúzia de nomes de ruas de forma mais ou menos esporádica e pontual, de acordo com as circunstâncias e com as datas. Honestamente, não vê que este episódio venha beliscar o seu comportamento e o do executivo no respeito pela História. Com toda a amizade e consideração que tem pelo Dr. Alfredo Mendonça, referiu que não vai deixar de dormir, nem perder um minuto a pensar sobre as razões que levaram o senhor João Alarcão a demitir-se da Comissão de Toponímia. Terminou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

dizendo que sempre respeitou a História e estará sempre disponível para ouvir todas as opiniões de todos os quadrantes políticos, de todas as sensibilidades, para encontrar sempre, concretamente em relação aos nomes das ruas, nomes consensuais. É isso que o executivo tem feito e é isso que continuará a fazer. -

O senhor deputado municipal Armindo Marinho Henrique usou da palavra para dizer que não tinha previsto vir aqui fazer nenhuma intervenção mas que era obrigado a fazê-lo. Perguntou ao senhor Presidente da Câmara com que factos é que baseia as suas verdades e as mentiras dos outros. Afirmou que só consegue saber se é verdade ou mentira quando está presente, com o senhor Presidente é que não sabe se é verdade ou é mentira e que, se um dia o senhor Presidente da Câmara quiser ter uma conversa, poderá explicar-lhe o problema todo da água e tudo o que se passou naquela reunião. Acrescentou que não precisava de mentir para ganhar as eleições em Ermelo e que só consegue saber se é verdade ou mentira quando está presente. -----

O senhor deputado municipal Alfredo Manuel Lopes Pinto Coelho Mendonça usou da palavra para retribuir ao senhor Presidente da Câmara os simpáticos comentários que lhe fez, sendo recíproca a consideração que tem por ele. No entanto, esclareceu que o senhor Presidente da Câmara, aqui, é um convidado, não faz parte desta Assembleia como organização. Portanto, entende que quem diz aqui se é ou não um raspanete não é o senhor Presidente da Câmara mas sim o senhor Presidente da Assembleia Municipal, é isso que está na Lei. Pensa que se houvesse alguém aqui a sentir-se ultrajado ou ofendido seria algum dos membros do Partido Socialista vir aqui dizer alguma coisa. E além disso, só para fechar este assunto e porque não tem a importância que lhe está a ser dada, referiu que não veio aqui dar raspanete a ninguém, aliás o próprio disse que não tinha de se marcar falta a ninguém, mas veio simplesmente manifestar que achou desagradável sentir que houve essa atuação, e que nem tem moral, nem autoridade para vir aqui pregar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

raspanetes a ninguém. Portanto pensa que ao Presidente da Câmara não lhe compete, independentemente de dizer o que quiser, claro, é um direito que lhe assiste, e até porque acha que pôs em causa o senhor Presidente da Assembleia Municipal porque acabou por dizer que tinha sido errado mas, como diz o povo, “entendam-se”. -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra para dizer que queria, antes de começar a contar o tempo, fazer a defesa da honra sobre a situação da última assembleia por ter sido falado aqui, entre linhas, que há um causador, pelo que gostaria de saber quem é esse causador, se foi o próprio ou se foi uma pessoa do público que veio aqui. A sessão acabou em desordem sem o consentimento do senhor Presidente da Assembleia. Relembrou que uma pessoa do público pediu a palavra e colocou o seu problema, tendo sido o Presidente da Junta a pessoa mais visada na intervenção desse munícipe, e que, com muito custo, conseguiu vir aqui fazer uma intervenção pois já estava uma desordem. Acha que todo o público tem direito a vir aqui fazer a sua intervenção, seja quem for o presidente de junta, mas os visados têm o direito de responder. Não é justa nem é democrática a forma como acabou a assembleia na última sessão e já não era a primeira vez que acabava assim. Referiu que tinha pedido para fazer a intervenção e isso não é ser desordeiro, pois exigiu um direito seu. Não interessa aqui procurar o causador mas o que é certo é que a última sessão acabou mal e na desordem. De seguida, e sobre a toponímia, referiu que os trabalhadores não ficaram de fora pois a comissão apresentou, para o Montenadouro, em cada escadaria uma profissão e também foi rejeitado. Referiu que o senhor Presidente falou muito mas não lhe deu resposta sobre o mau estado das estradas municipais. Acrescentou que o senhor presidente diz muitas vezes que Fernando Gomes instiga a confusão mas na sua intervenção o senhor Presidente da Câmara usou aqui duas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

palavras: mentira e venenosos. Mais acrescentou que todas as ações que a freguesia fez sobre os passeios em Pedravedra foram legítimas, foram feitas de forma ordeira e de uma forma sincera e honesta para com a população. Isto não é envenenar. Cada um faz as coisas como sabe e como pode e que o senhor Presidente da Câmara é que está a envenenar as coisas e está a instigar a confusão. Relativamente à candidatura das Fisgas perguntou se valerá a pena insistir, demore quinze ou vinte anos? Acha que Mondim de Basto não pode esperar esse tempo para que esta situação venha resolver o grave problema demográfico, social e económico deste concelho. Disse que tinha o relatório que pediu à Comissão da Unesco em Lisboa que diz: *«Apreciação final: o bem candidato apresentado ao nível paisagista e geológico a nível regional e do país contudo não apresenta valor universal excepcional que justifique a inscrição na lista indicativa de Portugal. A escala e a representatividade do bem são incompatíveis com o estatuto a que se candidata não justificando a excepcionalidade a nível mundial»*. Perguntou se valia a pena o senhor Presidente da Câmara insistir e gastar dinheiro em vez de adotar a proposta que o CDS apresentou do geoparque que tem muito mais pernas para andar. Para terminar, referiu que o senhor Presidente da Câmara também não tinha respondido à sua questão sobre a ETA e a ETAR, pelo que gostaria de ter uma resposta no sentido de saber se essas candidaturas foram aprovadas ou não. -----

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para dizer que relativamente à intervenção do senhor Armindo Marinho Henrique não percebeu pois o senhor deputado enfiou a carapuça mas não estava a falar para ele e que na sua intervenção não referiu nomes nem lugares. A sua intervenção deve estar gravada e não disse que o senhor Armindo mentiu. Acrescentou que, se o senhor deputado diz que vai ganhar as eleições, para ganhar as eleições existem dois requisitos: primeiro é ser candidato e depois é ter mais votos. Daqui a um ano estaremos cá, não há vencedores antecipados.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Não percebeu a sua indignação pois não se estava a referir ao senhor deputado. Relativamente à questão da Unesco e do Geoparque referidos pelo senhor Presidente da Junta, referiu que o geoparque não é incompatível com a candidatura das Fisgas. A decisão está entre conformar-se com a decisão da Unesco, desistir ou avançar. Entende que para a Comissão da Unesco se as Fisgas fossem na Avenida da Liberdade já estavam classificadas. Referiu que as Fisgas têm valor pelo que se irá em frente com a candidatura pois não tem medo nenhum à Comissão da Unesco e tudo fará para pôr as Fisgas a Património Mundial. Quem quiser vir connosco que venha. Quem quiser desistir e ficar conformado com a decisão que fique, mas não há-de ser nenhum técnico burocrático da Unesco que diz que o património tem ou não valor. Isto é uma decisão deste executivo e nós vamos para a frente. -----

O senhor deputado municipal Armindo Marinho Henrique usou da palavra para dizer que, se o senhor Presidente da Câmara não se dirigia a si, então pedia desculpa porque realmente o carapuço não lhe servia. Acrescentou que o senhor Presidente da Junta de Ermelo andava a dizer mentiras, tendo marcado a reunião e nem sequer teve coragem de aparecer. Perguntou porque é que o senhor Presidente da Junta não ia às reuniões para saber a verdade dos factos. Referiu que o que foi dito é que, enquanto a água estiver no controlo da freguesia, será assegurado que a água nunca pertencerá a nenhuma empresa privada, mas que se passar para a gerência da Câmara já não podem afirmar o mesmo. Não quer dizer que seja o atual Presidente da Câmara, mas outro Presidente há-de vir. Terminou dizendo que foi isso que lá foi falado e que cobardia é marcar reuniões, não aparecer e depois lançar boatos. -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra para dizer que estava provado que os monumentos declarados património mundial trazem menos frutos que um Geoparque e que a questão em causa aqui não é querer



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

ir, pois todos vão. Referiu que não seria pela Fisgas do Ermelo estare localizada em Lisboa na Avenida da Liberdade que iria obter a classificação da UNESCO, visto que, a Serra da Arrábida está perto de Lisboa e ainda não conseguiu, como também, as Ilhas Selvagens, já lá vão mais de 20 anos. A mesma, já foi defendida por 3 presidentes da República, Dr. Mário Soares, Dr. Jorge Sampaio e Professor Cavaco Silva e ainda não conseguiu. Por isso senhor Presidente, a candidatura das Fisgas do Ermelo não é aceite pela Comissão da UNESCO, por não reunir as condições necessárias para obter o VALOR UNIVERSAL EXCECIONAL, como património natural e não pela sua localização. Pediu que o senhor Presidente da Câmara não trocasse as palavras das pessoas. Realçou que não havia medo pois ninguém tem medo da Unesco e que não se tratava de desistir mas sim de analisar se o concelho pode esperar vinte anos. O concelho está a passar fome e os jovens estão a ir embora. Os jovens não podem esperar mais pelos quinze anos mas o senhor Presidente da Câmara pode porque, se a candidatura não for aprovada, não o afetará nada mas os jovens mondinenses, que querem ficar em Mondim, são obrigados a ir embora e o senhor Presidente pode ir embora para a sua terra ou qualquer outro lugar sem qualquer prejuízo. Terminou dizendo para o senhor Presidente da Câmara pôr a mão na consciência e ver o estado em que está o concelho – deserto. -----

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para dizer que, em primeiro lugar, esta terra é tão sua como é do senhor deputado e esta é a sua terra, não vai para outra terra nenhuma. Referiu que o senhor Presidente da Junta se saiu mal pois não prepara as suas intervenções, aconselhando que era bom que começasse a prepará-las porque facilmente descamba para a má educação. Era escusado essa referência, não lhe ficou bem, foi deseducado e deselegante. Acrescentou que quando ouve o senhor Presidente da Junta falar em investimento é que não bate bota com perdigota. Recordou que há uma



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

semana atrás foi anunciado um investimento privado em Mondim de Basto, na nossa terra, de dois milhões e oitocentos mil euros e, aqui, nesta Assembleia, a única pessoa que votou contra foi o senhor Presidente da Junta de Mondim. Por isso, considera que o facto do senhor Presidente da Junta falar em desertificação ou falar em investimento quando a primeira vez que veio aqui um investimento privado foi o único que votou contra, não tem qualquer autoridade para falar sobre isso. Terminou dizendo que tinha muito orgulho na sua história de vida mas, enquanto político, olhava para o senhor Presidente de Junta com onze anos a presidir uma junta, nunca lhe tendo visto fazer uma obra, tendo lançado várias vezes o repto para apresentar uma obra em onze anos que tenha sido feito, mas não consegue. -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra para fazer a defesa da honra dizendo que não votou contra o investimento do Hotel, votou sim contra a venda do terreno do Hotel pela forma como foi, dado, gratuito, e a Câmara Municipal perdeu todas as garantias. Para o Hotel investir não era preciso ser vendido o terreno. A autarquia até podia dar mais terreno mas sempre com um protocolo em defesa do seu território. Quanto às obras, referiu que o senhor Presidente estava sempre com essa história. Mal do município quando uma freguesia é que tem que desenvolver o concelho. Mas para responder ao senhor Presidente da Câmara, falou em dois caminhos em Sobreira, um caminho em Montão. Referiu que o senhor Presidente da Câmara é que devia preparar as suas intervenções. Existem várias obras mas não se trata só de obra física, há outro tipo de obras que o senhor Presidente da Câmara imita (passeio dos idosos, almoço dos idosos, percurso pedestre). Salientou que, quando o senhor Presidente entrou na Câmara, todos os meses havia um percurso pedestre e era justamente nos dias em que a Freguesia fazia as suas atividades. Acabaram? Concluiu dizendo que o senhor Presidente da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Câmara tentou minar a Freguesia em vários sítios mas que a Junta de Freguesia tem muitas obras. -----

O senhor Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra para informar que, após iniciado o período antes da ordem do dia, surgiu um senhor que manifestou a sua intenção para intervir pelo que perguntou aos membros da Assembleia se concordavam que este senhor se apresentasse e no fim colocasse a sua questão. Não havendo oposição, o senhor Presidente da Assembleia procedeu à inscrição do senhor José Alves da Silva, residente em Paço, para intervir no ponto Intervenção do Público sobre o assunto: água, falta dela e canalizações. -----

1.2 - Correspondência recebida e enviada pela Assembleia Municipal ---

De seguida, pelo Senhor Presidente da Mesa, Valentim Carvalho Macedo, foi presente a correspondência recebida e enviada. -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra para dizer ao senhor Presidente da Assembleia que já tem vindo a solicitar à Câmara Municipal cópias dos ofícios do Delegado de Saúde e que, até à data, esse seu pedido não tem sido satisfeito. Informou que fez uma reclamação à CADA e que esta Comissão respondeu a dizer que, face ao exposto, deve a entidade requerida, neste caso a Câmara Municipal, fornecer os documentos identificados pelo requerente, não tendo ainda recebido nada. Considera que a CADA está a ser desrespeitada. -----

O senhor Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra para informar que não tinha recebido correspondência da CADA. -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto retomou o uso da palavra e disse esperar que tenha havido aqui um lapso pois a CADA colocou no assunto «Queixa do Grupo CDS» e na entidade requerida a CADA colocou «Câmara da Trofa». Mas pensa que isso



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

não seja a razão para não entregarem os documentos. Neste ofício, a CADA informa a autarquia, desconhecendo se veio cá parar ou não. Gostaria de saber se essa correspondência da CADA entrou ou não nos serviços da autarquia e por que razão ainda não foi recebida resposta a um pedido feito há quase dois anos. -----

O senhor Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra para reiterar que não tinha recebido nada, desconhecendo se a Câmara recebeu mas que se o ofício vem dirigido à Câmara da Trofa provavelmente terá ido para lá, mas que iria procurar saber. -----

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para dizer que o município recebe várias cartas, não estando em condições de dizer se recebeu mas que, se está dirigida à Câmara Municipal da Trofa, é provável que tenha que procurar no município da Trofa. Há muitas vezes extravio de cartas, já recebeu a carta de um vizinho seu e foi entregá-la. Provavelmente que se o seu colega da Trofa recebeu a carta teria feito chegar cá. Referiu que não estava em condições de esclarecer, mas que se a carta se vinha endereçada à Câmara da Trofa é muito provável que esteja na Trofa. -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra para dizer que queria que ficasse registado em ata que no relatório consta Câmara Municipal da Trofa mas que no ofício onde consta o endereço pode estar o endereço e a entidade correta. Manifestou para ficar em ata que se o endereço do ofício está correto e entrou nos serviços da Câmara e a Câmara não facultou é grave. Se foi parar à Trofa houve um engano. -----

2-Ordem do dia -----

2.1- Aprovação da ata da reunião ordinária de 30 de junho de 2016 -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Não havendo intervenções, **o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a aprovação da ata da reunião de 30 de junho 2016 que foi aprovada por maioria do presentes, com um voto contra.** -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes usou da palavra para fazer a sua declaração de voto dizendo que votou contra a ata porque na intervenção do público a ata faz uma descrição da intervenção do cidadão Agostinho Nunes, faz uma descrição da resposta dada ao mesmo do senhor Presidente da Câmara mas, no entanto, nada consta quanto à sua tentativa de intervenção para apresentar as suas deduções dos factos pelo que votou contra uma vez que é uma omissão relevante. Mais solicitou ao senhor Presidente da Assembleia que ordene a correção e colocação da sua impossibilidade em ter podido usar da palavra em função da desordem que existia na sala já que havia membros da Assembleia a levantarem-se dos lugares. Entende que as atas devem transparecer tudo o que se passa aqui na Assembleia e não só os atos de votação. -----

2.2- Aprovação da 2ª Revisão ao Orçamento de 2016 -----

O senhor Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra para dizer que tinha dúvidas pois na proposta e na ordem de trabalhos refere «2ª Revisão ao Orçamento de 2016» e na ata anterior que acabaram de aprovar estava um ponto sobre a «2ª Revisão ao Orçamento de 2016». Entende que deve haver aqui um lapso e que, se houver, será necessário corrigir a ata de 30 de junho de 2016. -----

Não havendo intervenções, **o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a Aprovação da 2ª Revisão ao Orçamento de 2016 que foi aprovada por unanimidade.** -----

2.3- Alteração da Organização dos Serviços Municipais do Município de Mondim de Basto em conformidade com a Lei n.º 49/2012, de 29 de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

agosto, designação das Unidades Orgânicas criadas e respetivas competências e alteração do Mapa de Pessoal -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra para dizer que tinha uma dúvida pois este mapa vem à Assembleia para se aprovar os lugares mas, pelo que vê no documento, os lugares já estão ocupados. Perguntou se houve aqui algum erro na elaboração do mapa pois a Assembleia aprova os lugares para depois esses lugares serem ocupados. É essa a sua dúvida, quer na chefe da Unidade de Administração do Território, não tendo nada contra, acha que podem desempenhar essa função, mas a Assembleia é que aprova os lugares para depois serem ocupados, quer na Unidade de Conservação do Território. Se os lugares já estão providos, não sabe que lugares é que estão aqui a aprovar. À parte desta situação, referiu que estava no portal da contratação pública a contratação de um engenheiro civil, pelo que gostaria de saber porque é que essa informação não veio à Assembleia Municipal. -----

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para dizer que, sobre esta questão, se tratava de uma questão técnica, não sabendo responder, honestamente. Sobre a contratação de um engenheiro civil desconhece, sendo uma novidade, não sabendo responder. Se houver alguma questão, pediu que fosse colocada por escrito que depois teria muito gosto em responder. -----

Não havendo mais intervenções, **o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a Aprovação da Alteração da Organização dos Serviços Municipais do Município de Mondim de Basto em conformidade com a Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, designação das Unidades Orgânicas criadas e respetivas competências e alteração do Mapa de Pessoal que foi aprovada por maioria, com dezasseis votos a favor e cinco abstenções. -----**



2.4- Aprovação do Regulamento Municipal para Participação em medicamentos -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra dar os seus parabéns ao senhor Presidente da Câmara por essa iniciativa, não que o CDS não tivesse proposto isso na sua candidatura, mas era sempre bom que as propostas fossem colocadas em execução. Entende que há uma série de documentos que o beneficiário tem de apresentar que considera exagerada. As pessoas com muitas dificuldades financeiras não só têm de pagar pela requisição desses documentos mas têm também de passar pelo trabalho que dá para requerer todos esses documentos. Concluiu fazendo um apelo ao senhor Presidente da Câmara, esperando que sim, que este regulamento seja justo para todos e que seja para quem necessita, com transparência e com avaliação bem clara das situações. É para isso que apela. -----

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para dizer que este regulamento esteve em discussão pública e portanto a questão do senhor Presidente da Junta, embora a respeito, é extemporânea, pois deveria tê-la feito quando esteve em discussão pública. Enquanto cidadão, tem a noção que os serviços pedem todos os documentos e mais alguns mas, neste caso concreto, trata-se de uma segurança para que o regulamento seja bem aplicado e que a medida chegue a quem precisa. Aliás, no ponto de trabalhos seguinte, há até uma alteração ao regulamento que foi aprovado e verificou-se que provavelmente as pessoas teriam dificuldade em pedir. Afirmou que era muito sensível às questões burocráticas pelo que, se com o tempo se evidenciar que os documentos são exagerados, naturalmente que se fará essa alteração. Afirmou que a Câmara não pode atribuir apoios sem regulamento. Sabe que na Junta o senhor Presidente faz um pouco disso que é atribuir bens sem regulamento. Na Câmara cumpre-se a Lei e, por vezes, o cumprimento da Lei



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

tem este aborrecimento de pedir os documentos às pessoas. Garantiu que quando o regulamento fosse aplicado e se se vier a verificar que há documentos que são dispensáveis naturalmente que a Câmara quer ser uma Câmara amiga dos cidadãos e simplificará esse processo. -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, no uso da palavra e dirigindo-se ao senhor Presidente da Assembleia, referiu que mais uma vez o senhor Presidente da Câmara vem colocar os assuntos da freguesia nesta Assembleia, não sendo este o local. Mais uma vez, pediu ao senhor Presidente da Assembleia para impedir esse tipo de atitude do Presidente da Câmara. A freguesia tem uma Assembleia de Freguesia que está representada por membros do Partido Socialista. Se a freguesia faz o que o senhor Presidente da Câmara referiu, são essas pessoas, e até o senhor Presidente, que podem ir lá como público e questionar isso. As pessoas honestas, sinceras, vão ao local correto e colocam essas questões. -----

O senhor Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra para responder ao senhor Presidente da Junta que não permitia desde que lhe pedissem permissão e dissessem o que vão dizer antes da intervenção. Referiu que cada um dá as respostas que saem, ao senhor presidente da Junta também saem algumas, e é evidente que depois de serem ditas estão ditas. Toda a gente deve ser correto quando fala, deve ter a correção necessária e obrigatória para com outros mas muitas vezes não se é de ferro e dizem-se coisas que não se devem. -----

O senhor Presidente da Câmara pediu o uso da palavra e referiu que dirá aqui, no uso da palavra, aquilo que quiser e sobre o que quiser e ninguém aqui o impedirá de dizer. Se o senhor Presidente da Junta se pronuncia sobre tudo menos sobre a sua freguesia, pode fazê-lo sobre a Junta de Mondim, sobre a Junta de Atei, até pode falar sobre as eleições para as Nações Unidas ou sobre



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

o último resultado do Benfica. Ninguém tem nada a ver com isso, está no uso da sua palavra. Não é condicionável, nem a Assembleia lhe pode condicionar o uso da palavra. Considera que a atitude que o senhor Presidente da Junta teve em pedir ao senhor Presidente da Assembleia para o pôr na ordem, quando não teve nenhum devaneio e não se descuidou naquilo que disse. Reiterou que o que disse foi que na Câmara cumprem-se os regulamentos e que são pedidos documentos e sabe que na Junta de Freguesia que o senhor Fernando Carvalho Gomes preside se atribuem bens e materiais sem um regulamento. -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra para dizer que não era bem assim pois é o Presidente da Assembleia Municipal que põe ordem na casa. Considera que o senhor Presidente da Câmara deu um atestado de incapazes aos seus membros que estão na Assembleia de Freguesia, pois se a freguesia está a fazer da forma errada o senhor Presidente da Câmara é que está a dar um atestado aos membros do PS que estão na Assembleia de Freguesia. -----

Não havendo mais intervenções, **o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a Aprovação do Regulamento Municipal para Participação em medicamentos que foi aprovada unanimidade. ----**

2.5- Aprovação da primeira alteração ao Regulamento de Concessão de Regalias Sociais aos Bombeiros Voluntários de Mondim de Basto -----

Não havendo intervenções, **o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a primeira alteração ao Regulamento de Concessão de Regalias Sociais aos Bombeiros Voluntários de Mondim de Basto que foi aprovada unanimidade. -----**

2.6- Aprovação do Apoio financeiro a conceder à Freguesia do Bilhó – Concurso Pecuário do Gado Maronês -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Não havendo intervenções, o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a Aprovação do Apoio financeiro a conceder à Freguesia do Bilhó – Concurso Pecuário do Gado Maronês que foi aprovada por unanimidade. -----

2.7- Aprovação de Apoio financeiro a conceder à Freguesia do Bilhó ----

Não havendo intervenções, o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a Aprovação de Apoio financeiro a conceder à Freguesia do Bilhó que foi aprovada por unanimidade. -----

2.8- Aprovação do Apoio financeiro a conceder à Freguesia de Atei -----

Não havendo intervenções, o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a Aprovação do Apoio financeiro a conceder à Freguesia de Atei que foi aprovada por unanimidade. -----

2.9- Aprovação do Apoio financeiro a conceder à União de Freguesias de Campanhó e Paradaça -----

Não havendo intervenções, o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a Aprovação do Apoio financeiro a conceder à União de Freguesias de Campanhó e Paradaça que foi aprovada por unanimidade. -----

2.10- Aprovação do Apoio financeiro para investimento na rede de abastecimento de água, nomeadamente na colocação de contadores, a conceder à Freguesia do Bilhó -----

Não havendo intervenções, o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a Aprovação do Apoio financeiro para investimento na rede de abastecimento de água, nomeadamente na colocação de contadores, a conceder à Freguesia do Bilhó que foi aprovada por unanimidade. -----

2.11- Aprovação do Apoio financeiro para investimento na rede de abastecimento de água, nomeadamente na colocação de contadores, a conceder à União de Freguesias de Ermelo e Pardelhas -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Não havendo intervenções, o **Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a Aprovação do Apoio financeiro para investimento na rede de abastecimento de água, nomeadamente na colocação de contadores, a conceder à União de Freguesias de Ermelo e Pardelhas que foi aprovada por unanimidade.** -----

2.12- Reconhecimento do interesse público municipal na regularização de explorações pecuárias -----

Não havendo intervenções, o **Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a Aprovação do Reconhecimento do interesse público municipal na regularização de explorações pecuárias que foi aprovada por unanimidade.** -----

2.13- 1ª Correção Material do Plano Diretor Municipal de Mondim de Basto -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra solicitar um esclarecimento técnico sobre este ponto da ordem de trabalhos. -----

O senhor Presidente da Câmara, no uso da palavra, referiu que a formalidade não é só quando dá jeito. É do princípio ao fim. Os técnicos da Câmara só intervêm na Assembleia com a autorização do Presidente da Câmara e portanto autoriza o senhor arquiteto Nobre a dar uma explicação sobre esta matéria., estando cumprida a formalidade. -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra para dizer que provavelmente irá ser necessário fazer uma formação sobre o Regimento da Assembleia Municipal. O senhor Presidente da Câmara está na Assembleia Municipal para dar informação. Os membros da Assembleia Municipal dirigem-se ao senhor Presidente da Assembleia Municipal. O senhor Presidente da Assembleia Municipal dirige-se ao senhor Presidente da Câmara



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

e depois o senhor Presidente da Câmara determina o que entender, mas a quem se dirige o membro da Assembleia é ao senhor Presidente da Assembleia Municipal. Esclareceu que requereu ao Presidente da Assembleia Municipal que os técnicos fizessem uma intervenção. O senhor Presidente da Assembleia faz o que entender. Considera que a arrogância do senhor Presidente da Câmara é extrema. Enquanto deputado municipal, dirigiu-se ao senhor Presidente da Assembleia Municipal, a pessoa a quem tem de se dirigir e respeitar. O senhor Presidente da Câmara ocupa um lugar que é o de dar informação. -----

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para solicitar ao senhor arquiteto Nobre, que aliás estava aqui exatamente porque lhe foi pedido para estar, para explicar este ponto da ordem de trabalhos. -----

De seguida seguiu-se uma explicação da proposta pelo senhor arquiteto Nobre e pela Dra. Eunice Badim. -----

Não havendo mais intervenções, foi **deliberado tomar conhecimento da 1ª Correção Material do Plano Diretor Municipal de Mondim de Basto.- 2.14- 12.º Relatório semestral de acompanhamento da execução do Plano de Saneamento Financeiro, relativo ao 1.º semestre de 2016 -----**

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra pedindo a compreensão pelo uso da palavra mas entende que talvez tenha passado despercebido a muitos senhores deputados que este relatório contém uma alteração de fundo que é o facto de que, pela primeira vez, em muitos anos, a Câmara de Mondim deixar de estar em incumprimento, ou seja, está abaixo do limite legal de endividamento que, à data de 30 de junho de 2016, era de dez milhões trezentos e setenta e sete mil para este ano, podendo no próximo ano variar. O que significa que à data está-se já trezentos mil euros abaixo do limite legal. Claro que, à medida que o tempo passa, a Câmara vai-se afastando desse limite, deixa de estar em incumprimento, sai da «lista negra» das câmaras em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

incumprimento e é sempre bom cumprir a Lei. Nós que aparecemos tantas vezes nas notícias como uma Câmara incumpridora, uma Câmara à beira da falência, saímos exatamente da lista negra e neste momento estamos a cumprir a Lei. Esta situação permite finalmente que a Câmara possa contrair empréstimos, ou seja, o que diz a Lei é que se pode utilizar um quinto da folga e pedir empréstimos à banca. Isso é importante porque houve alguns investimentos que foram adiados, uns investimentos de maior dimensão, e que, daqui a alguns tempos, a Câmara estará em condições de os fazer. Pediu desculpa por ocupar estes minutos mas certamente que as más notícias nunca passam despercebidas a ninguém mas quando as notícias são boas há sempre alguém que não lê o relatório, portanto fez questão de lembrar esta boa notícia. Esperava que alguém fizesse aqui este anúncio mas finalmente a Câmara está no cumprimento legal e este é um motivo de satisfação. -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra para dizer que não dava os parabéns porque foi uma obrigação. O saneamento financeiro foi uma medida que todas as câmaras municipais que tiveram que aderir tiveram de cumprir, tiveram de aumentar taxas. O senhor Presidente da Câmara esqueceu-se de agradecer aos mondinenses o esforço que fizeram para pagar as taxas que subiram. O senhor Presidente da Câmara foi obrigado a cumprir pois se não cumprisse teria penalizações e se não cumprisse gravemente até poderia estar em causa o seu cargo. Portanto o senhor Presidente da Câmara só cumpriu, não fez mais do que devia, ninguém tem que lhe dar os parabéns. Deve sim dar-se os parabéns aos mondinenses que viram sair do bolso aquilo que antigamente acusavam o Governo anterior com a austeridade. Terminou dizendo que ainda há pouco tinha dado os parabéns e o senhor Presidente da Câmara e este não agradeceu. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para, não querendo de modo nenhum estar aqui a criar nenhum diálogo, perguntar que taxas é que o executivo subiu. Referiu que O IMI tem descido, anos após ano, e para o ano irá para a taxa mínima. Considera que passar a ideia que a Câmara cumpriu a Lei e teve um bom resultado financeiro, uma estratégia que deu resultado, às custas das taxas e dos mondinenses é falso. A taxa que toda a gente que tem casa própria paga, aquela que entra no bolso, tem-se notado que, ano após ano, se paga menos. O IMI tem descido e também não é uma obrigação, foi uma opção do executivo em descer a taxa. Referiu que, quando o senhor Presidente da Junta fala em aumento de taxas, não sabe a que aumento se refere. O que tem acontecido é melhorar a situação financeira e ao mesmo tempo reduzir as taxas, mantendo os preços da água a preços absolutamente baixos. O resultado financeiro deve-se à gestão financeira da Câmara, ao executivo e, naturalmente, à compreensão dos sete mil e quinhentos mondinenses. -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra para dizer que o que tinha afirmado não era falso. Referiu que tinha um documento da Pordata, que pensa que é uma entidade credível, que diz: Taxa do IMI :houve realmente uma redução; Receitas fiscais da Câmara Municipal: em 2011 era de 2,4%; em 2014 já vai em 31,7%. Referiu que o documento, além das receitas que aumentaram, refere também o que está a descer no resto (economia, população, taxa de natalidade, emigração), aconselhando o senhor Presidente da Câmara a ver estes dados. É o lado negro do concelho No que respeita ao IMI, referiu que o senhor Presidente da Câmara até podia ter descido a taxa há muito mais tempo. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Não havendo mais intervenções, foi **deliberado tomar conhecimento do Relatório semestral de acompanhamento da execução do Plano de Saneamento Financeiro, relativo ao 1.º semestre de 2016.**-----

2.15- Informação do Executivo -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra para dizer que já estava há muito tempo à espera que aparecesse a informação de uma medida que a Câmara Municipal tem, há dois anos, que foi um programa do Proder que permitiu o investimento de dois milhões de euros no concelho. Queria saber onde é que estão os resultados desse investimento visto que o senhor Presidente da Câmara afirmou na altura que os projetos aprovados iriam permitir a criação de vinte e nove postos de trabalho pelo que gostava de saber se isso já se refletiu no território ou não. -----

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para dizer que o senhor Presidente da Junta deu um tiro ao lado. Lamenta dizer isto mas aquilo a que o senhor Presidente da Junta se refere é um investimento privado e não compete à Câmara acompanhar a execução desses programas. -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra para dizer que era lamentável este tipo de atitude. Uma pessoa coloca uma questão no sentido de obter uma informação e o senhor Presidente da Câmara vem dizer que deu um tiro ao lado. Perguntou: Quantos respostas o senhor Presidente deu ao lado? Diz que as taxas não aumentaram e elas aumentaram. Referiu que sabia que o investimento era privado mas que o senhor Presidente da Câmara lançou no site que esse investimento iria criar vinte e nove postos de trabalho e, mesmo sendo um investimento privado, a autarquia tem de se preocupar e tem de acompanhar. Acrescentou que tinha ido a um seminário em que o senhor Presidente da CCDR disse que se tinha acabado o tempo das



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

rotundas, estátuas e essas coisas. Os senhores presidentes de Câmara agora têm de ter um papel no desenvolvimento económico do concelho e têm de acompanhar os investimentos privados, têm que ajudar e incentivar. Mas é isso que o senhor Presidente da Câmara não faz. O que o senhor Presidente da Câmara faz é show-off. Festinhas. A preocupação em vender terrenos a investidores a pagar em vinte e cinco anos, com cinco anos de carência, isso é o que o senhor Presidente da Câmara faz. Vendeu o terreno a um investidor privado, não era preciso. Não entende como é que um privado quer investir e prefere pagar um terreno do que tê-lo de graça. Isso é que não entende e por isso é que votou contra. Tomara a muitos investidores saber que o terreno é gratuito, e este investidor vai fazer a obra num terreno que já está cedido. Isso é estranho senhor Presidente. -----

O senhor Presidente da Câmara, no uso da palavra, disse que perante este tipo de acusações, só tinha duas hipóteses: ou ficar calado, e como diz o povo, quem cala consente, e não é propriamente uma pessoa de consentir, ou então teria de responder. Pediu uma vez mais desculpa aos senhores deputados, sabe que não é muito agradável mas não é ele que puxa as questões. Festinhas? Lembrou ao senhor Presidente da Junta que a última que ocorreu aqui na vila foi uma desfolhada organizada pela Junta. O senhor Presidente da Junta ainda há pouco disse que tinha uma atividade interessantíssima (matança do porco, desfolhada), festinhas, que o senhor não faz mais porque não tem dinheiro. Aconselhou-o a não repetir esse termo «Festinhas». Sobre o que disse sobre o Hotel, entende que fica com o senhor Presidente da Junta. Quanto à intervenção referida do senhor Presidente da CCDR talvez lhe tivesse passado despercebido, pois ele não deve ter dito presidentes de câmara, deve ter dito os autarcas, e quando se diz os autarcas inclui também os presidentes de junta. Referiu que se o senhor Presidente da Junta trouxe esse recado para o Presidente da Câmara, esse recado é para si também.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Terminou dizendo que o senhor Presidente da Junta preside há dez anos à maior junta do concelho e na primeira oportunidade que teve para se pronunciar sobre um investimento na sua freguesia votou contra. -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra para dizer que o senhor Presidente da Câmara era perito em querer mudar as palavras. O senhor não estava presente nesse seminário. Concluiu dizendo que o orgulho que tinha era que o senhor Presidente da Câmara põe a freguesia e o município no mesmo patamar. Isso só mostra que a Câmara Municipal é muito pequena. O senhor Presidente da Câmara está a fazer uma disputa com uma freguesia, é triste, mas realmente o senhor Presidente da Câmara está a gerir uma freguesia pois este concelho vai ser brevemente uma freguesia por causa da sua gestão. -----

2.16- Intervenção do Público -----

O cidadão José Alves da Silva, tendo -se inscrito para falar neste ponto da ordem do dia, usou da palavra para falar sobre o problema da água em Paço - Ermelo. Referiu que a população de Paço já se vem debatendo há muitos anos com o problema da água com qualidade duvidosa e falou sobre a desativação de furos que forneciam os depósitos de água. Apelou ao senhor Presidente da Câmara para que diligenciasse uma solução para este problema. -----

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para responder ao senhor José Alves da Silva. Referiu que, como o próprio o referiu na sua intervenção, este era um problema com trinta e oito anos. Se fosse um problema de fácil resolução certamente que já estaria solucionado mas a Câmara está a fazer tudo para resolver o problema garantindo, por um lado, a qualidade a qualidade da água, em articulação com os serviços, e, por outro lado, quando não há água, abastecendo a população. Terminou dizendo que a Câmara



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

estava a fazer tudo para resolver o problema da água de Paço e que tinha esperança que em breve se consiga resolver este problema. -----

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

Tendo terminado as intervenções, **o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal colocou à votação a minuta das deliberações tomadas nesta reunião, tendo sido aprovada por unanimidade.** -----

Não havendo mais assuntos a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a presente sessão, às vinte horas e quinze minutos, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida na sessão de 25 de novembro de 2016, e por estar conforme, foi aprovada e vai assinada pelo Senhor Presidente de Assembleia e pela funcionária Emília de Carvalho Gonçalves, designada para o efeito pela Autarquia, que a redigiu, para valer como tal. -----

